

NOEL ALVES CONSTANTINO

Cleuneide Rodrigues de Souza Martins

Como me caracterizei no início do curso sou Cleuneide Rodrigues de Souza, amiga, familiares, colegas e para os nome difícil, sou Cléo. Mas, hoje, de baseada nas prerrogativas que a em Espanhol vem me proporcionar a graduação e me senti privilegiada em me explanaram maior teor de conhecimento e a trilha estava apenas começando. T o curso de exatas que concluir com cursando, verifiquei uma diferença na falta de metodologias que nos

MODERNISMO

Em meados dos anos 50 a humanidade



...do o problema da desigualdade social, mostrando a autoridade entregue nas mãos das altas classes sociais, através da qual ele afirma poder ser expressa várias. Primeiro, por um chefe torna sua vontade em lei e em os cidadãos, que exercerão a práticas e instituições publicas sítio com expressão da vontade

explicação ele faz referência à pelo Estado, segundo a visão defende essa concentração de is favorecidos (classe tida como cia de escrita, mercado, história a exemplificação é apresentada ra). No entanto os estudos logo francês, Pierre Clastres, conhecimento sobre os não nos permite uma quem história, sendo ela os com a natureza" e que comércio e sem Estado,

sobre a política na rda três possíveis teorias lo primeiro ela afirma que



O Portfólio na Sala de Aula Presencial e Virtual

6 PERGUNTAS SOBRE A LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – foi criada em 1961 ganhou nova versão dez anos mais tarde, em 1971 que vigorou até a promulgação de uma nova versão em 1996. Esta lei delibera e regulamenta as normas da educação brasileira com alicerces nos princípios da Constituição.

6.1 Questão 01.....

Um dos princípios fundamentais da nossa constituição objetiva erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Um dos caminhos para o acontecimento tornar-se realidade implementada é através da educação, que 1. 2º a educação é direito de todos e da família. Qual seu ponto de vista sobre a finalidade educacional ela refuta o artigo



A apresentação do grupo foi bastante interessante. A metodologia na e desenvoltura, os slides foram bem dados e se fez presente o conteúdo necessário para uma planejamento. Proporcionaram uma cronologia de fatos, os fomentavam informações imprescindíveis para uma boa do conteúdo somada ao uso da linguagem técnica adequada. O trabalho respeitou o tempo estabelecido, salvo acréscimos que se fez necessário para apresentação de texto que só enriqueceu o trabalho. Abrangeu de forma adequada o assunto e relacionou a análise crítica e conclusiva a educação. As referências apresentadas deram idoneidade a apresentação. Logo a nota inferida ao grupo foi 10.



O PORTFÓLIO NA SALA DE AULA PRESENCIAL E VIRTUAL

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretaria de Educação Profissional Tecnológica

Eliezer Moreira Pacheco

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Norte – IFRN**

Reitor

Belchior de Oliveira Rocha

Diretor do Campus Central de Natal

Enilson Araújo Pereira

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Yvan Pereira Leite

Coordenador da Editora do IFRN

Samir Cristino de Souza

Conselho Editorial

Samir Cristino de Souza (Presidente)

André Luiz Calado de Araújo

Dante Henrique Moura

Jerônimo Pereira dos Santos

José Yvan Pereira Leite

Valdenildo Pedro da Silva

NOEL ALVES CONSTANTINO

**O PORTFÓLIO NA SALA DE AULA
PRESENCIAL E VIRTUAL**

IFRN
Editora ■■■■

2008

O portfólio na sala de aula presencial e virtual
© Copyright 2008 da Editora do IFRN

Todos os direitos reservados

Nenhuma parte dessa publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora do IFRN.

Divisão de Serviços Técnicos.
Catalogação da publicação na fonte.
IFRN / Biblioteca Sebastião Fernandes

C758p Constantino, Noel Alves.

O portfólio na sala de aula presencial e virtual / Noel Alves Constantino. – Natal: IFRN Editora, 2008.

82 p. : il. color.

ISBN 978-85-89571-63-0

1. Educação. 2. Portfólio - Elaboração.
3. Aula virtual. I. Título.

CDU 37:686.83

EDITORÇÃO

Samir Cristino de Souza

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Karoline Rachel Teodosio de Melo

CONTATOS

Editora do IFRN

Av. Senador Salgado Filho, 1559, CEP: 59015-000

Natal-RN. Fone: (84)4005-2668/ 3215-2733

Email: editora@cefetrn.br

AGRADECIMENTOS

Aos professores José Yvan Pereira Leite, Jerônimo Pereira dos Santos e Samir Cristino de Souza eternos fomentadores das pesquisas e práticas educativas transformadoras.

Aos estudantes dos Cursos das Licenciaturas em Espanhol, Física e Geografia do IFRN, amigos das caminhadas pelas trilhas ideológicas da desconstrução construtiva, sem vocês a aprendizagem renovadora, consistente e integral jamais seria materializada em nossos ambientes de vivência educacional. Tenham a convicção plena de que, no presente, vocês já estão dialogando por meio das linguagens e das práticas do futuro.

Ao Rev. Airton Scheunemann Schroeder, líder, fraterno e prudente pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Congregação de Natal-RN, pelos permanentes olhares e práticas cristãs, realizados em favor dos fracos, oprimidos e sofredores das mazelas do corpo, da alma e do espírito.

Ao professor Dante Henrique Moura pelo incentivo à pesquisa e práticas inovadoras para a manutenção da educação de qualidade.

Aceite o meus ensinamentos em vez de prata e o meu conhecimento em lugar de ouro puro. Eu sou a sabedoria; sou mais preciosa do que as jóias. Tudo o que você deseja não pode se comparar comigo. Eu sou a sabedoria; tenho compreensão, conhecimento e juízo. Provérbios 8.10-12 NTLH.

DEDICATÓRIA

À minha filha Giovana Oliveira Constantino, fonte inesgotável e fecunda de ternura, criatividade, bondade, amizade e amor.

Ao meu filho Glauber Oliveira Constantino, pérola de generosidade, amabilidade, desprendimento e de responsabilidade.

Ao meu pai, João Alves Constantino (in memoriam) pela sempre exemplar demonstração de integridade, simplicidade, coerência, honradez e dignidade.

À minha mãe, Maria Benedita Constantino, síntese de paciência, respeito, carinho, humildade e sinceridade.

À minha irmã, Neuza Alves Correa, símbolo pleno de esforço, lealdade, perseverança e amizade.

À minha irmã, Nazareth Alves Constantino Ferreira, luz irradiante de solidariedade, confiança, gratidão e espírito cooperativo.

Dedicado também aos estudantes e professores pela reaprendizagem de novos e diversificados itinerários da vida.

SUMÁRIO

Apresentação.....	13
1 O Portfólio nos Ambientes de Aprendizagens.....	15
2 A Escrita Técnico-Científica no Portfólio.....	18
3 A Elaboração do Portfólio Tradicional e Virtual.....	20
4 Interagindo para Construir o Conhecimento.....	25
5 O Virtual a Serviço da Aprendizagem.....	27
6 A Escolha, o Desenvolvimento e a Avaliação do Tema...	29
7 Considerações.....	32
8 Referências.....	34
Anexo.....	35

APRESENTAÇÃO

A presente produção é fruto de leitura de textos pedagógicos e de práticas acadêmicas durante o desenvolvimento de aulas nos atuais cursos de Licenciatura em Física, Geografia e Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O conteúdo, a metodologia de ensino e a avaliação espelham-se no programa da disciplina Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação.

As afirmativas aqui presentes revestem-se de vivências da produção dos estudantes e de visitas aos sites e às obras dos autores abordados em cada temática. Ao professor coube a missão fomentadora de orientar a pesquisa e a interação discursiva em sala. Também pela Internet, dialogou-se por meio do Acadêmico do IFRN, para consolidar os diversificados momentos de aprendizagem presencial e a distância.

Bastante marcante foi a realização de seminários, ocasião em que os estudantes tiveram a oportunidade de elaborar critérios qualitativos de avaliação de aprendizagem, aplicá-los e criticá-los por meio de sua própria prática didático-pedagógica.

Também foi desenvolvida a auto-avaliação por intermédio de abordagens quantitativas e qualitativas, analisando-se as técnicas de estudo dos alunos e verificando os seus erros. Esses erros foram sempre analisados na perspectiva construtivista. Sempre havia a oportunidade de cada aluno refazer o que errava e exercitar a respectiva transposição didática para o seu portfólio.

Portanto, tem-se a convicção de que este portfólio, elaborado na perspectiva democrática, construtivista e transdisciplinar continua sendo exímio instrumento de auxílio para a consolidação da aprendizagem dos estudantes.

1 O PORTFÓLIO NOS AMBIENTES DE APRENDIZAGENS

No mundo contemporâneo, vê-se a evidência de mudanças de paradigmas em vários setores da atividade humana. E na educação, isso também vem ocorrendo, ainda que em pequena proporção, já que as escolas e as universidades são instituições bastante conservadoras.

Aos poucos, observa-se alteração nas práticas dos docentes de diversas áreas, níveis e modalidades de ensino. Uma das mudanças é a utilização de técnicas de avaliação por meio do portfólio e que foi inserida nas instituições de ensino presencial, semi-presencial e a distância.

Aqui o portfólio é concebido, no dizer de Shores (2001), como instrumento didático-pedagógico para planejar, desenvolver e avaliar a consolidação da aprendizagem em sala de aula.

Quando se refere à sala de aula, imagina-se aquele ambiente físico constituído de lousa, carteiras, mesa, alunos e professor. Esse cenário pode ser ainda enriquecido quando se tem revistas, livros, vídeos, mapas, quadros, ilustrações, laboratórios etc. para pesquisa contínua. No entanto, a rede mundial dos computadores revolucionou o conceito de sala de aula. Concebe-se também a sala de aula como sendo um ambiente virtual de diálogo permanente entre os que desejam aprender, mediatizados pelos materiais didático-pedagógicos especificamente preparados e disponibilizados na internet.

Todavia, a sala de aula presencial, semipresencial e a distância nem sempre está garantida para a população. Isso porque o processo de exclusão, imposto pelo capitalismo e gerador das mazelas sociais, tem invadido as escolas e as universidades. Daí, a necessidade da sociedade civil organizada continuar lutando pela garantia dos recursos humanos, tecnologia, salários dignos, educação continuada etc. Por isso, necessita-se priorizar o financiamento para os projetos educacionais, pois sem os investimentos na educação, não há sala de aula, qualquer que seja a sua modalidade.

Tradicionalmente, na sala de aula, em todos os níveis, temos a figura do professor e a do aluno. As relações de aprendizagens entre essas personagens nem sempre são satisfatórias. Em determinadas situações, identifica-se a motivação, o carinho e a admiração pelo que se desenvolve. Em outras, verifica-se a aversão e o desgosto por tudo que se passa. E há momentos em que parece que professor e aluno deixam apenas as coisas acontecerem. O surpreendente é modificar esse ambiente para um perene encontro de construção e reconstrução do saber. Saber elaborado por meio da pesquisa, contextualizada e crítica e que ainda possa ter aplicabilidade.

Afirma Martinelli (1999), que os processos educacionais precisam ser desenvolvidos em ambiente de cooperação para fortalecer o espírito de equipe e enfraquecer a competição e a necessidade de ganhar, mostrando que o outro não é adversário, mas companheiro. Dessa maneira, o uso do portfólio em sala de aula propõe alterar as relações autoritárias que ainda são freqüentes, principalmente entre professor e alunos, visando à inserção do diálogo e o estabelecimento de procedimentos democráticos para o processo de aprendizagem. Resulta, assim, na construção conjunta dos saberes, partindo do senso comum atingindo a elaboração científica e consolidando a tão almejada transposição didática para os diversos níveis de aprendizagem.

Por meio da aplicação do portfólio, pode-se (re)elaborar conceitos, classificações, conclusões, competências, metodologias etc. Por isso, esse instrumento deve ser entendido na perspectiva de algo dinâmico, flexível e atual, jamais configurando nenhuma rotina rígida, sem possibilidade de mudança.

Também Vieira (2002) diz que o portfólio possibilita aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado. Daí, as possibilidades de resolução de determinado problema serem diversas. E o portfólio deve propiciar as várias alternativas para se chegar às verdades sobre o tema estudado.

Assim, deve ser elaborado e operacionalizado na prática transdisciplinar, por meio de vários olhares e de suas inter-relações permanentes.

Sabe-se que a mudança é sempre um desafio e requer coragem e determinação, pois o renovar permanente é exigência da contemporaneidade e é construído de encontros, antagonismos e incertezas.

Na sala de aula, novos caminhos devem ser traçados, avaliados e replanejados. E um desses caminhos é o portfólio que gera novas possibilidades no itinerário da reconstrução contínua e permanente do conhecimento.



Agora leitor, é a sua vez. Registre aqui o seu comentário. Escreva, portanto, as dúvidas, as concordâncias, os questionamentos, os antagonismos etc. Releia cada parágrafo e anote a sua opinião. Estabeleça, em seguida, o diálogo construtivista. O nosso bate-papo deve iniciar e sempre continuar pelo e-mail: noel.ac@uol.com.br.

2 A ESCRITA TÉCNICO-CIENTÍFICA NO PORTFÓLIO

De acordo com Hargreaves (apud Melchior 2003), o portfólio fornece aos alunos a oportunidade de declarar sua identidade, documentar e mostrar coisas, gerando o compromisso de ter que elaborar algo para mostrar. Oferece aos estudantes oportunidades de refletir sobre suas experiências e êxitos dentro e fora da escola, criando necessidade de auto-avaliação e de evidenciar autonomia na correção dos desvios.

Assim, materializa documento que vai ser exposto em papel ou que ainda pode ser colocado na internet e ser acessado em qualquer parte do mundo. Por tudo isso, requer bastante cuidado, interesse, determinação e até mesmo rigor artístico e científico na sua preparação.

Em educação formal, seguindo os padrões da norma culta, o conteúdo do portfólio precisa ser cuidadosamente escrito, a fim de que haja clareza e precisão do teor da mensagem elaborada. Caso contrário, a sua compreensão torna-se ofuscada. As redundâncias devem ser evitadas e o vocabulário deve retratar fidedignamente a linguagem adequada para o assunto. Elaboram-se textos diversos para analisar, criticar e reconstruir o conhecimento, sem as verdades completas e únicas.

Para o registro do portfólio, preferencialmente, o professor deve recomendar o que prescreve a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse registro precisa ser coerente e objetivo, observando as citações dos autores, as fontes dos gráficos, das tabelas, dos vídeos, das fotografias etc. É evidente que o professor precisa fazer as sugestões e adaptações necessárias, dependendo do nível de escolaridade dos alunos.

De acordo com Demo (2000), por meio da pesquisa, refinamos a arte de argumentar, porque fazemos questionamentos, propiciamos o contra-argumento, fundamentamos e abrimos alternativas para o jogo aberto e produtivo. Por isso, a escrita do portfólio deve gerar atividades

decisivas para que o estudante seja sujeito político e autônomo, consciente da sua função na sociedade.

A escrita técnico-científica, resultante da pesquisa e materializada no portfólio, precisa do questionamento permanente do estudante acerca do tema e sua tomada de posição, para que resulte em avanço científico por meio dos princípios didático-pedagógicos gerando a aprendizagem desejada.



Agora leitor, continuemos dialogando. Você já pode pensar em um tema e registrar as suas impressões iniciais. Pense nas idéias núcleos sobre o tema e que podem ser materializadas por meio de escrita ou de imagens. Exerça o seu poder criativo e crítico. O nosso bate-papo construtivista você já sabe: noel.ac@uol.com.br

3 A ELABORAÇÃO DO PORTFÓLIO TRADICIONAL E VIRTUAL

De acordo com Gardner (1995), o portfólio é um local para colecionar todos os passos percorridos pelo aluno ao longo da trajetória de sua aprendizagem. É composto de uma pasta individual, onde são colocadas as atividades produzidas pelo estudante em um tema, disciplina, conjunto de disciplina ou até mesmo de todo o curso, qualquer que seja o seu nível.

Esse registro é crítico-interpretativo, pois tudo que é construído pelo estudante é registrado e tem a participação efetiva do professor por meio de orientação permanente, indicando as fontes de pesquisa e efetivando a avaliação contínua da produção, a fim de que o processo de aprendizagem possa ser continuamente ampliado e melhorado.

São registrados, na abertura do portfólio, os objetivos da sua elaboração, as informações pessoais e relevantes do estudante e também as expectativas parciais e globais de aprendizagem.

Em seguida, discute-se e também se define o que deve fazer parte do registro: plano de curso, regulamentos, provas, exercícios, atividades, resenhas, resumos, ensaios, trabalhos etc. Discute-se também o procedimento de registro, objetivando seguir os referenciais das normas científicas. Não se deve esquecer que o portfólio tem sempre um toque especial de organização e estilo do estudante, porque é um documento no qual o registro é individual.

O portfólio, segundo Dey e Fenty (1997), é utilizado por alunos e por docentes como subsídio para a tarefa de auto-reflexão que antecede a auto-avaliação. Assim, o estudante não se preocupa apenas com a versão final do registro. São registrados os erros, os acertos, o que se conseguiu aprender, o que ainda se tem dificuldade etc. Por isso, costuma-se afirmar que o portfólio é um dossiê, um diário, ou mesmo uma memória reflexiva do processo de aprendizagem, onde se conhecem todos

os momentos de construção do conhecimento, assimilando-os com base nos parâmetros de qualidade previamente definidos.

Segundo Hernández (2000), o portfólio é constituído de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros) e que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

Então, afirma-se que o portfólio possibilita realizar a avaliação diagnóstica, formativa e somática.

Na avaliação diagnóstica, diz Melchior (2003), permite-se o ajuste dos programas às condições do aprendiz e o uso de estratégias adequadas ao desenvolvimento dos pontos considerados fracos observados em sua aprendizagem. É realizada no início do processo para orientar a ação do educador na organização do seu planejamento escolar.

Já Perrenoud (1999) afirma que a avaliação formativa é aquela que auxilia o aluno a aprender a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. No portfólio, a avaliação formativa é rigorosamente aplicada para nortear as ações contínuas de produção.

Por fim, a avaliação somática, registra Bonniol (apud Melchior 2003), pode servir para que os administradores decidam se o currículo completo, polido pela utilização do processo avaliativo em sua forma, representa um avanço, suficientemente, significativo sobre as alternativas disponíveis, para justificar os gastos de adoção por parte de um sistema escolar. Assim, não se nega a necessidade desse momento terminal da avaliação. No portfólio, sem dúvida, o aspecto conclusivo da avaliação merece ser também criteriosamente analisado, apesar de não ser concebido como o mais importante.

O professor e o aluno navegam por essas etapas avaliativas, sem se preocupar com a classificação dos

estudantes por meio da avaliação quantitativa. Mesmo que seja solicitado o registro de nota, essa não é preocupação primeira.

Ao professor cabe a tarefa de orientar as reflexões acerca dos registros efetivados e promover a auto-avaliação, a fim de que o estudante adquira a sua autonomia didática e conheça as suas capacidades, o seu potencial criativo e crítico. Também são realizados momentos de avaliação coletiva, onde os alunos discutem e registram as suas impressões, opiniões, atitudes, valores etc.

À medida que o portfólio vai sendo desenvolvido, o estudante vai consolidando a compreensão, principalmente, das funções diagnóstica e formativa da avaliação. Percebe-se, assim, que a prática da avaliação quantitativa não tem mais razão de ser. Os envolvidos no processo de aprendizagem passam a entender que as notas incentivam a competição e que podem levar à exclusão social dos alunos.

Convém lembrar que o registro crítico no portfólio é resultado do momento e da dinâmica vivida pelo estudante na sala de aula e em sua vida. Não há artificialidade. Daí dizer-se que as intenções e as ações são concretas. Deve haver muita criatividade, partindo de conteúdos teóricos, práticos ou teórico-práticos pesquisados em fontes diversas. As possibilidades de respostas são analisadas e definidas com base em critérios, indicadores e padrões bem definidos. Escolhem-se as respostas que tenham coerência com as situações vivenciadas no estudo e na pesquisa.

Procuram-se superar as falhas e os erros sem autoritarismos, traumas, culpas ou prejuízos. O que se evidencia é a coerência do resultado almejado e o que se conseguiu concretizar.

Sabe-se que na contemporaneidade, a internet tem trazido muitas informações, inovações e conhecimentos que podem ser introduzidas no portfólio. Pode-se construí-lo on-line, disponibilizando-o em sites das instituições educacionais e de pesquisas. São comuns, inclusive, os links para facilitar os diversos acessos.

A possibilidade de utilização dos hipertextos, das imagens, dos sons e dos movimentos dá mais motivação para que o estudante elabore o seu portfólio em ambiente virtual. São incontáveis e múltiplas as malhas de intercâmbios que os alunos fazem por meios eletrônicos, amparados em computadores próprios ou nos laboratórios das instituições. As videoconferências, os e-mails, a interação com webcam e os chats são apenas alguns exemplos.

Enfim, a utilização das inovações nas tecnologias da informação e comunicação (tics) permeia todo o processo de discussão, seleção, e avaliação dos mais diversos temas pesquisados pelo estudante.

Quanto mais o estudante domina essa tecnologia, mais empolgado ele fica para elaborar o seu portfólio e fazer a sua inserção e veiculação pela internet. Também há a motivação para que mais colegas aprendam nesses novos ambientes.

Os estudantes e professores que ainda estão aquém dos conhecimentos tecnológicos para trabalhar com as tics devem ser incentivados para saírem dessa inércia. E a melhor maneira de motivá-los é realizar o envolvimento de todos, desde o início, por meio do trabalho transdisciplinar de produção do portfólio.



Muito bem! Dessa maneira, acredito que você percebeu que o tema escolhido deve ser escrito na perspectiva de planejamento, desenvolvimento e avaliação construtivistas. Escreva, então, a estrutura do seu portfólio. Discuta com os seus colegas e professor-mediador. Lembre-se de que esse é apenas um esboço inicial de seu portfólio!

4 INTERAGINDO PARA CONSTRUIR O CONHECIMENTO

O professor, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender, passa a ensinar, afirma Freire (apud Becker, 1997). Esse é um dos objetivos de se avaliar por meio da técnica do portfólio. Os estudantes e os professores trabalham em comunhão para o estabelecimento de trocas de conhecimento. E essas trocas são reconstruções contínuas, e que jamais se realizam por meio de memorização mecânica de fragmentos do conhecimento.

Com efeito, o professor atualmente não é mais o detentor do conhecimento. Aliás, nunca o foi. A idéia de que o professor é aquele que sabe tudo e que seus alunos são meros aprendizes não condiz com a realidade. Também imaginar que os estudantes são receptáculos de informações e de saberes é ressuscitar pensamento da escola tradicional. Está aí a Internet, mostrando que nenhum conteúdo está estático em determinada disciplina. As redes de conhecimentos modificam as disciplinas e evidenciam a necessidade de mudança de paradigma. E essa mudança caminha para o processo de educação transdisciplinar.

A elaboração do portfólio é processo construtivista. E, nessa perspectiva, convém destacar alguns aspectos do construtivismo, conforme assinala Piaget (1979), que no centro do processo de aprendizagem situa-se o estudante que se envolve com os fatores do desenvolvimento que são a maturação biológica, a hereditariedade, a experiência física com os objetos, a interação social e a equilíbrio. Dessa maneira, o conhecimento que o estudante constrói requer sua permanente interação entre os objetos estudados e as pessoas.

A conhecida epistemologia genética de Piaget (1979) afirma, portanto, que conhecer significa transformar o objeto e transformar a si mesmo. A aprendizagem acontece pela interação que o estudante estabelece entre os diversos componentes do meio social.

Daí, a figura do professor-mediador que é o orientador das atividades educacionais, para propiciar a aprendizagem em

ambiente de interação, solidariedade, transparência e cooperação. Esses são alguns aspectos que predominam no ambiente construtivista e que tem sido utilizado como possibilidade de ajuda ao estudante para construção do seu saber. Resulta em trabalho conjunto e respeitoso, onde o estudante e o professor são desafiados a resolver determinada situação-problema, listando as prováveis alternativas e elegendo as melhores soluções. Permite aos envolvidos no processo educacional interpretar, reinterpretar, concordar e até modificar o conhecimento instituído no mundo e aceito como verdadeiro.

Afirma Medeiros (1999) que há necessidade de se trabalhar com os problemas da realidade, em contextos verdadeiros para que os alunos aprendam significativamente. Convém ressaltar que a abordagem construtivista prevê a realização das atividades em sua totalidade e complexidade. Para isso, no entanto, o estudante precisa aprender a conduzir a postura organizacional e gerencial da sua própria aprendizagem.

O erro no construtivismo, diz Medeiros (1999), é uma importante fonte de aprendizagem. O estudante precisa questionar sobre suas atitudes e, a partir de seus erros, ir construindo seus conhecimentos e adquirindo a tão sonhada autonomia.



Agora procure pesquisar por meio de fontes fidedignas. As obras e os sites serão indicados pelo professor-mediador. É claro que você também deve apresentar sugestões! Ninguém é dono do saber. Faça, portanto, a (re)construção do conhecimento. Desenvolva o seu tema ou as suas temáticas da estrutura do portfólio.

5 O VIRTUAL A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM

Quando se rompe a barreira do medo do novo, registra Martinelli (1996), muda-se a inércia conformista em que se encontram professores e alunos. Confia-se, então, em novas possibilidades de gerar mudanças e desenvolvimento pessoais e coletivos.

O medo imobiliza e atravanca a evolução, impede o enfrentamento dos desafios da vida. Costuma-se culpar pessoas ou circunstâncias pela falta de iniciativa.

Não se deve, então, resistir ao uso de novas tecnologias. Mergulhar no mundo virtual, selecionando os sites confiáveis, passa a ser uma iniciativa de professores e alunos comprometidos com a aprendizagem ativa. Essa aprendizagem também promove a destruição do medo, individual e coletivo, pela prática da equidade, principalmente nos ambientes de ensino, pesquisa e extensão.

Ao usar tecnologias inovadoras em sala de aula, deve-se ter em mente que se deseja fomentar desafios didático-pedagógicos entre professor e aluno. Assim, a aula expositiva, ministrada pelo professor, carece ser urgentemente reformulada. O padrão tradicional do professor falante e aluno que simplesmente escuta não tem mais razão de ser. Conteúdos descontextualizados e que não geram nenhuma motivação devem ser modificados. Aulas presenciais e virtuais que não atendem ao processo de integração de conhecimentos e metodologias navegam à beira do abismo.

Atualmente, a tecnologia está na sala de aula para prestar incontáveis serviços aos professores e alunos. Tanto no ensino presencial como no a distância, quando se elabora o portfólio, o professor é evidenciado como mediador dos saberes e sua ação educativa é imprescindível. Deve propor as atividades, acompanhá-las, corrigindo-as e socializando-as por meio da fala direta aos estudantes ou virtualmente, utilizando as páginas da rede mundial dos computadores. E, nessa interação, professores e alunos aproximam-se por meio do uso da

tecnologia e passam a conhecer e reaprender cooperativa e solidariamente.

A educação a distância está consolidada em várias escolas, instituições de pesquisa e universidades, diz Constantino (2005), por meio de cursos pela internet, implantando metodologias e saberes diversos no ambiente virtual. Os professores e alunos encontram nessa alternativa, a possibilidade de vivenciar um aprendizado prazeroso, contínuo, auto-avaliativo, competente, ético, criativo, duradouro, consistente e autônomo.

A sala de aula no ambiente virtual, afirma Palloff (2002), tem nova perspectiva, principalmente no que se refere aos espaços e aos tempos que já foram e ainda estão sendo modificados.

Os computadores precisam ser disponibilizados aos estudantes e professores, na biblioteca e em outros locais nas instituições de educação, a fim de que de maneira on-line, durante as aulas e em outros momentos, os estudantes possam realizar as suas pesquisas individuais ou em grupo e elaborar as suas aprendizagens.

Convém salientar que a inserção do portfólio na rede mundial dos computadores é sempre bem-vinda, pois propicia a divulgação do trabalho para pessoas localizadas em diversas partes do mundo. E isso é importante principalmente para a pesquisa e a aprendizagem permanentes.



Agora, registre aqui as suas dúvidas acerca do portfólio que você está desenvolvendo. Tudo ainda é provisório! Continue pesquisando e trocando idéias com os seus colegas, amigos, familiares e professor-mediador!

6 A ESCOLHA, O DESENVOLVIMENTO E A AVALIAÇÃO DO TEMA

De acordo com Delors (2001), o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a conviver fazem parte do processo educacional para o século XXI.

Nessa perspectiva, a proposta de construção do portfólio consiste em propor cada tema, discuti-lo com os alunos, planejá-lo, operacionalizá-lo. Em todos os momentos, propiciar a vivência da prática desses pilares da educação atual, avaliando-os.

Para iniciar o portfólio, necessita-se compreender os fundamentos da prática transdisciplinar, navegando por diversas áreas do conhecimento, sustentada pelos princípios da investigação científica. A pesquisa, registrada no portfólio, não deve ser restrita apenas ao olhar disciplinar ou à área de formação do professor, mas precisa avançar em direção à elaboração de conceitos, metodologias, saberes etc que deem novas visões, dimensões e abrangências para o que se deseja aprender.

Os princípios de convivência democrática devem ser observados do começo ao fim da elaboração do portfólio, observando as atitudes e os valores, e avaliando-os.

O tema deve ser selecionado, a partir do diálogo, discussão, relevância, interesse curricular etc, a fim de que leve cada participante à reflexão contínua da importância desse estudo para o seu perfil profissional e para a sua vida em sociedade.

Na seleção do tema, pensa-se muito acerca do que se quer realmente aprender e se essa aprendizagem é significativa para o estudante, despertando-lhe interesse e atenção para o assunto e também pela busca de novas aprendizagens.

Quando se desenvolve o tema, explícito na estrutura curricular, recomenda-se definir o eixo condutor que propicia o encontro de unidades, sub-temas, conceitos, classificações etc e

que permita a avaliação contínua do potencial desejado nas competências listadas e que se almeja concretizar.

As experiências e conhecimentos prévios dos estudantes são de extrema importância para o planejamento e devem ser sempre revisitados por estudantes e professores. Ter claros os objetivos, os possíveis problemas a resolver, as hipóteses a serem elaboradas e testadas, as fontes de pesquisa, os indicadores de qualidade desejados, os padrões adotados, os recursos disponíveis na instituição e fora dela etc.

Os estudantes têm exímia contribuição e devem sugerir modificações no planejamento do professor. Planejamento este que passa a compor o portfólio como elemento inicial. No entanto, a partir das sugestões dos estudantes, o planejamento pode ser alterado. Deve-se também registrar no portfólio toda a modificação ocorrida no plano inicial do professor.

Assim, o estudo temático deve resultar em um projeto inicial, aprovado por todos, e que também fica registrado no portfólio. A operacionalização do projeto pode ser individual e/ou em equipe. Cada equipe precisa conter, no máximo, cinco estudantes para que possa ser propiciada a aprendizagem desejada. Dependendo da complexidade do projeto, distribuem-se afazeres para a pesquisa individual, mas sem perder a atenção de cada aluno para a globalidade e as peculiaridades do projeto. Não se esquecendo que cada estudante deve registrar tudo em seu próprio portfólio.

Ao professor, cabe a análise contínua da produção dos alunos, orientando-os sempre. Essa orientação pode ser presencial ou por intermédio da internet pela utilização dos chats e e-mails. O estudante registra tudo em seu portfólio para que o docente possa acompanhá-lo sistematicamente ao longo do desenvolvimento do projeto.

Por fim, faz-se retomada do projeto inicial e da expectativa de aprendizagem do estudante, para concluir individualmente cada portfólio com base nos critérios estabelecidos na auto-avaliação.

Pode-se, ao concluir o portfólio, apresentá-lo em sala de aula e/ou disponibilizá-lo em site particular ou institucional. Esse momento culmina a avaliação da produção total do trabalho pelos estudantes, colegas, leitores, etc.



Agora, rigorosamente, repense tudo o que você já produziu para o seu portfólio. Visite as fontes primárias e secundárias da sua pesquisa. Continue pensando na perspectiva transdisciplinar de consolidação do conhecimento. Faça as alterações que julgar necessárias, após recomendações do seu professor-mediador.

7 A TÍTULO DE CONCLUSÃO

O portfólio é instrumento de reflexão e registro da aprendizagem e da avaliação. Ele ajuda os estudantes e os professores a reorganizarem as suas práticas, oportunizando-lhes refletir continuamente sobre as verdades estabelecidas e veiculadas nas escolas, nas universidades, nos centros de pesquisa, no trabalho e na sociedade.

Recomenda-se elaborar o portfólio cooperativamente envolvendo as disciplinas do currículo do curso, de modo que prevaleçam os princípios do processo transdisciplinar.

Em conjunto, o professor e o aluno definem como deve ser a estrutura básica de organização do portfólio, seja ele em papel ou em meio eletrônico para ser disponibilizado posteriormente na internet. No entanto, deve conter os elementos essenciais para a compreensão crítico-reflexiva do que se pretende aprender e avaliar.

O conteúdo do portfólio deve ser fundamentado em obras específicas sobre a temática estudada, onde o estudante cita as fontes, analisa-as e registra a sua concordância ou divergência, obedecendo aos princípios da pesquisa explícitos na metodologia científica.

A cada anotação avaliativa registrada no portfólio pelo professor, o estudante deve ler as recomendações e refazer o que for preciso.

Deve-se observar a individualidade, característica marcante do portfólio, para as avaliações parciais e globais. Isso requer a observação do conteúdo e do estilo de escrita técnica e científica utilizada. O texto produzido precisa ser claro, objetivo, preciso e fidedigno à idéia que se deseja materializar.

Também o registro da avaliação durante o desenvolvimento do portfólio precisa ser realizado qualitativamente. Portanto, o professor não se preocupa com notas, mesmo que o regimento da escola ou a norma da universidade assim lhe determine. No entanto, ao final do trabalho, para que atenda o que prescreve o regimento ou a

norma, o educador poderá registrar uma nota, após ser realizada a auto-avaliação na visão do próprio aluno.

Portanto, destaca-se que, ao concluir os estudos por meio do portfólio, e fazer a sua socialização, os estudantes e os professores precisam veicular sempre as vantagens e também as dificuldades atingidas por meio dessa técnica, a fim de que ela possa ser mais conhecida no meio escolar e acadêmico e que também se incremente o seu uso, visando ao aprimoramento da aprendizagem e da avaliação.



Afinal, você concluiu o seu portfólio. Apresente-o aos colegas e ao professor-mediador. Registre aqui também a sua opinião, fundamentada nos princípios teóricos e na prática que você vivenciou. Faça as alterações finais. Disponibilize o seu portfólio na Internet, para que possa receber mais contribuições dos leitores e aprimorar ainda mais a sua aprendizagem. Creio que você aprendeu muita coisa. Por isso, externo-lhe os mais incólumes e esfuziantes parabéns!

8. REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando. *Da ação à operação; J. Piaget e P. Freire*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- CONSTANTINO, Noel A. *Fragmentos da realidade*. Cuiabá: KCM, 2005.
- DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEMO, P. *Saber pensar*. São Paulo: Cortez, 2000.
- DEY, Eric L. & FENTY, Joseph M. *Técnicas comumente usadas em abordagens qualitativas de avaliação*. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.
- GARDNER, H. *Inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MARTINELLI, Marilu. *Aulas de transformação*. São Paulo: Petrópolis, 1996.
- MEDEIROS, M. Elisa. *O que é construtivismo*. Ensino a Distância – Pós Graduação em Educação – Rio de Janeiro: Divisão de Ensino, 1999.
- MELCHIOR, Maria Celina. *Da avaliação dos saberes à construção de competências*. Porto Alegre: Premier, 2003.
- PALLOFF, Rena ; PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIAGET, Jean. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- SHORES, E; GRACE, C. *Portfólio: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VIEIRA, Vânia M. O. *Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem*. In: Revista: Psicologia Escolar e Educacional. ABRAPEE. Vol. 6 nº. 2 junho/dezembro, 2002.

ANEXO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RN
CAMPUS CENTRAL – NATAL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
LICENCIATURA EM ESPANHOL**

CLEUNEIDE RODRIGUES DE SOUZA

PORTFÓLIO:
UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZADO

NATAL
2008

CLEUNEIDE RODRIGUES DE SOUZA



PORTFÓLIO:
UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZADO



Trabalho apresentado na disciplina de Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação do Curso de Licenciatura em Espanhol para a construção e avaliação de aprendizagem.

Orientador: Prof. Noel Alves Constantino

NATAL
2008

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	53
2	A PERSPECTIVA DE APRENDIZADO PESSOA - QUEM SOU EU?.....	54
3	PÓS-MODERNISMO.....	55
4	O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO CIDADÃ.	56
5	TEXTO CRÍTICO ACERCA DA LDB.....	58
6	PERGUNTAS SOBRE A LDB.....	61
6.1	Questão 01.....	61
6.2	Questão 02.....	61
7	VIDA POLÍTICA E ÉTICA	62
8	MEMORIAL – DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	64
9	RELATO AVALIATIVO SOBRE A APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO.....	66
9.1	Grupo 01 - TEMA: Sistema de cotas.....	67
9.2	Grupo 02 - TEMA: Empoderamento da Mulher.....	68
9.3	Grupo 03 - TEMA: PROUNI.....	69
9.4	Grupo 04 - TEMA: Inclusão Social.....	70
9.5	Grupo 05 - TEMA: Planos de Carreira e Salários.....	72
9.6	Grupo 06 - TEMA: Crime Organizado.....	73
10	I AUTO-AVALIAÇÃO.....	74
10.1	PARTE I.....	74

10.2	PARTE II.....	76
11	TEORIA DE TAYLOR – EDUCAÇÃO x TAYLORISMO.....	77
12	RELATÓRIO DA VISITA DE ESTUDO – PASTORAL DA CRIANÇA.....	81
13	EDUCAÇÃO DO CARÁTER.....	82
14	II AUTO – AVALIAÇÃO.....	83
14.1	PARTE I.....	83
14.2	PARTE II.....	84
15	CONSIDERAÇÕES.....	86
16	REFERENCIAS.....	87

A minha mãe, as minhas
irmãs e aos meus
sobrinhos na esperança
de seguirem o caminho
do saber.

AGRADECIMENTOS

Sempre e a todo o momento a Deus, esquecê-lo seria ignorar a existência dos acontecimentos.

A minha querida mãe, Maria Pereira de Souza, pela dedicação, preocupação e confiança depositada em meu sucesso. E ainda, pelo exemplo de amor e dignidade.

As minhas queridas irmãs, pelo apoio em todos os aspectos, pelos altos e baixos que passamos juntas e superamos.

Aos amigos que vieram aos que foram e aos que permanecem. Em especial a Jessica Medeiros que nos acompanhou por um tempo nos caminhos da Língua Espanhola.

Ao querido e sábio professor orientador **Noel Alves Constantino** pela confiança, dedicação e orientação para a concretização desta pesquisa.

A equipe da Diretoria de Educação e Ciência – DIEC – e demais professores que de forma direta ou indireta pleitearam essa conquista.

Sem esquecer de agradecer aos colegas de curso pelos momentos descontraídos, pelas muitas horas de estudos compartilhadas e até pelos momentos de divergências ocorridos,

e a todos os outros que não foram mencionados, mas que guardarei na lembrança.

Enfim, a todos que direta e indiretamente estenderam as mãos, os braços, doaram nem que seja um pouco do seu precioso tempo nessa minha caminhada com gestos e palavras de otimismo e grandeza.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

Obrigada de todo coração.

Os analfabetos do próximo século não são aqueles que não sabem ler ou escrever, mas aqueles que se recusam a aprender, reaprender e voltar a aprender.

Alvin Toffler

RESUMO

Este trabalho é um projeto desenvolvido na disciplina de Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação, é uma continuação da disciplina de Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação. Neste, como o anterior, tem como objetivo desenvolver os conhecimentos, de modo autônomo, dos alunos do Curso de Licenciatura em Espanhol utilizando como instrumento de avaliação o **Portfólio**, que é a reunião de todos os resumos feitos, discutidos e apresentados em sala de aula. De acordo com a técnica proposta se pode observar um considerável nível de aprendizagem. Portanto, pode-se dizer que este método contínuo de avaliar os conteúdos delineia uma nova conceituação de aprendizado, diferente do aprendizado tradicional e regulamentado.

Palavras-chave: Portfólio. Avaliação. Educação.

RESUMEN

Este trabajo es un proyecto desarrollado en La asignatura de Fundamentos Sociopolítico y Económicos de La Educación, es una continuación de La asignatura de Fundamentos Históricos Filosóficos de La Educación. En este, como el anterior, tiene como objetivo desarrollar los conocimientos, de modo autónomo, de los alumnos de Licenciatura en Español utilizando como instrumento de evaluación el **Portfolio**, que es La reunión de todos los resumen hechos, discutidos y presentados en la sala de clase. De acuerdo con la técnica propuesta se puede observar un considerable nivel de aprendizaje. Por lo tanto se puede decir que este método continuo de avaluar los contenidos delinea una nueva conceptualización de aprendizaje, diferente de lo tradicional y reglamentado.

Palabras-clave: Portfólio. Evaluación. Educación.

1 INTRODUÇÃO

Pós-modernidade é a palavra de ordem que vem desenhando um novo contexto mundial nos vários setores das atividades humanas. Um desses setores é a educação, que é objeto de interesse para esse trabalho. Assim, como o mundo, o Brasil vem mudando o modo de pensar a educação, embora que a passos lentos. Se analisarmos a bem pouco tempo inferíamos a escola como um espaço físico, constituído de alunos, professores e a boa e velha lousa, onde o professor, de forma metódica, ensinava e o aluno escutava sem a prerrogativa de contestar. Bem, é esse desenho que se encontra em processo de transformação. O aprendizado da pós-modernidade busca a formação de indivíduos com teor argumentativo, pensante e autônomo. Para tanto, desenvolve técnicas avaliativas que possibilitem atingir os objetivos propostos. Uma técnica utilizada que vem disseminando nas instituições de ensino presencial, semi-presencial e a distância é o Portfólio

O Portfólio funciona como instrumento científico que elabora nuances para uma aprendizagem de qualidade e com perspectivas dinâmicas, resultando com isso uma nova fase didático-pedagógica capaz de criar, refletir, transformar, argumentar, contra-argumentar e somar. O saber esta sempre em evolução. A idéia do Portfólio, seja de forma presencial ou virtual, é a reconstrução contínua e permanente do conhecimento, eliminando a idéia de monotonia e possibilitando uma compreensão mais abrangente do conhecimento, além de ser uma forma de inclusão social. No entanto, o Portfólio surge como uma técnica inovadora e valida para uma aprendizagem de qualidade e deve ser inserida nas salas de aula com o escopo de romper barreiras, como registra Martinelli (1996). Ainda de acordo com Hargreaves (apud Melchior 2003), o portfólio fornece aos alunos a oportunidade de declarar sua identidade, documentar e mostrar coisas, gerando o compromisso de ter que elaborar algo para mostrar. Oferece aos alunos oportunidades de

refletir sobre suas experiências e êxitos dentro e fora da escola, criando necessidade de auto-avaliação e de evidenciar autonomia na correção dos erros.

2 A PERSPECTIVA DE APRENDIZADO PESSOAL – QUEM SOU EU?



Como me caracterizei no início do curso, em registro sou **Cleuneide Rodrigues de Souza**. Para os amigos, familiares, colegas e para os que acham o nome difícil, sou Cléo. Mas, hoje, descreverei Cléo baseada nas prerrogativas que o Curso de Licenciatura em Espanhol vem me proporcionando. Bem, já concluí uma graduação e me senti privilegiada em poder galgar trilhas que me explanaram maior teor de conhecimento, porém percebi que a trilha estava apenas começando. Tomando como parâmetro o curso de exatas que concluí com o de humanas que hora estou cursando, verifiquei uma diferença e que há muito me perseguia, a falta de metodologias que nos impulsionasse ao ato de pensar, da autonomia que muitas vezes me fez questionar professores, da área de exatas, acerca do currículo que não oferecia disciplinas que nos levasse a interpretar, a pensar, a criar opiniões e não somente enxergar número. Hoje, me deparo

com disciplinas que me auxiliam em trabalhos, e que se tivesse estudado anteriormente não teria dito tanta dificuldade e teria embasado melhor o meu curso. No entanto, me coloco a disposição de usufruir essa nova oportunidade que será de grande valia, ou melhor, está sendo, pois estou somando mais e mais conhecimentos e categoricamente posso afirmar que hoje, me considero sujeito com teor crítico e reflexivo que busca a melhoria da autonomia com perspectiva de contagiar, motivar outros indivíduos nesse caminho de crescimento intelectual.

3 PÓS-MODERNISMO

Em meados dos anos 50 a humanidade começa a desenhar uma nova estrutura no âmbito do social, do político, do econômico, do cultural e do tecnológico. É a época do pós-modernismo, que surge



com o fim da Idade Moderna. Segundo consta teve início por volta de 1930 no mundo hispânico. Muito embora, se discuta sobre o tema não se chegou a um consenso que defina em sua plenitude por se tratar de algo muito complexo. Alguns estudiosos como F. Jameson que diz: "A pós-modernidade deve ser pensada dialeticamente, como um progresso e uma catástrofe ao mesmo tempo". São os dois lados da mesma moeda, o positivo e o negativo, o construtivo e o destrutivo, o produtivo e o não-produtivo. Nessa perspectiva, nasce a fundamentação dos professores progressistas na formação da consciência crítica e da responsabilidade social, ou seja, em conjunto com as mudanças da pós-modernidade, a construção de uma "educação pós-moderna crítica" como subsídio

preparatório para a sociedade, na consideração de que mais transformações estão por surgir e é necessário pensar de forma mais holística no mundo de hoje que é tão dependente da tecnologia, fruto dessa pós-modernidade que rege a sociedade. O “Fantasma do pós-moderno”, termo denominado por Jair Ferreira dos Santos (O que é pós-moderno. 1997) é esse mundo de problemática que acompanhamos no dia a dia, cheio de conseqüências, exclusões, mas também é um contexto de oportunidades que em consonância com a visão dos professores progressistas possa contribuir para que os indivíduos busquem seus diferenciais e sua autonomia. Logo, como foi lido no texto contestar a modernidade não significa necessariamente recusá-la, mas sim repensá-la. Resgatar o ideal do movimento Iluminista.

4 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO CIDADÃ

A escola tem sido considerada atualmente, objeto de atenção por estudiosos no âmbito organizacional e administrativo como também pelos “formuladores” das políticas educacionais. A instituição educacional passou a ser, nos últimos anos, a entidade mais preparada para tornar realidade às mudanças educacionais pretendidas. Essa grande importância está atrelada as crianças, jovens e adultos que aspiram à formação e instrumentalização para a vida em sociedade, como único canal que torne os cidadãos aptos ao mundo do trabalho. A escola por sua vez é muito importante para a formação da mulher e homem isso se deve pelo fato de oferecer um tipo específico de educação que não é oferecida em outro lugar; a escola socializa o saber de forma sistemática e propicia a aquisição do instrumento que possibilita o acesso ao saber. Essa formação engloba os diversos níveis de educação técnico, científico, ético, humano e elementos de valores. A instituição educacional está interligada diretamente a sociedade global e, portanto sofrem diversas

mudanças em relação a novos conteúdos de formação, novas formas de organização e gestão educacional para se adequar as transformações do mundo trabalhista e com isso respondem de forma positiva as exigências. Portanto, percebe-se que uma boa ou má administração da educação influenciará na vida futura de todos que passem pela escola. Por isso é tão relevante o papel da escola na formação de cidadãos. É a gestão da educação que coloca em prática e concretiza as diretrizes providas das políticas que fornecem a direção e de forma dominante estabelecem o tipo de cidadão a ser formado. Há uma forte relação entre sociedade, educação, formação, políticas educacionais e gestão da educação. A gestão educacional assume um papel importantíssimo na condução do ensino e da educação. É necessário compreender a gestão educacional como realidade política tornando fundamental a discussão do que é ser cidadão, bem como o seu papel na sociedade atual.



5 TEXTO CRÍTICO ACERCA DA LDB

Os princípios e fins que norteiam as leis da educação brasileira são baseados na consolidação de três pilares fundamentais, o Estado, a família e a sociedade na busca do desenvolvimento intelectual do indivíduo, com o escopo de torná-lo ser pensante e atuante democraticamente autônomo.

Como reza a Constituição, a educação é direito de todos, e nessa perspectiva o Estado tem dever de impulsionar, juntamente com a família e a sociedade, a promoção desse bem essencial para a fomentação da cidadania e a qualificação profissional do indivíduo. Entretanto, a realidade brasileira padece de um mal que perpetua por gerações, o descaso com a educação, fato que estatisticamente revela o retrato dos altos índices de crianças que estão fora da escola e dos que estão dentro dela sem usufruir dos direitos assinalados na Lei Máxima que institui como composição dos níveis escolares, no Art. 21 a educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação superior. Nessa estrutura observa-se que a prerrogativa quanto à educação básica é de alicerce para a concretização contínua do cidadão, porém, evidenciamos mazelas que contrariam esse princípio e o Art. 22 que diz: A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

No que tange o Art. 24 tem-se as regras de organização dos níveis fundamental e médio da educação básica, que estabelece a carga horária efetiva dos trabalhos escolares que em muitos casos se torna excessiva, a classificação das séries por promoção, por transferência e por avaliação efetuada pela escola observando a desenvoltura do candidato e inscrevendo-o na série adequada além de outras regras como a verificação de rendimento escolar que deve ser assistida de forma responsável pelos profissionais da área para não gerar paradoxo no que se

refere ao aprendizado do educando e assim, legitimar a proposta objetivada no Art. 32 da Seção II que prioriza a capacidade do aprendizado, pois, muito embora exista teor nestes artigos se constata irregularidades sendo praticadas em escolas, irregularidades essas que mapeiam a educação como precária e registram resultados vergonhosos quando submetem os discentes a provões para medir o nível de aprendizagem. Quase impossível produzir resultados satisfatórios pelo contexto vivido em nossa sociedade sem oportunidades. Com relação ao Art. 25 objetiva-se a adequação entre o número de alunos e de professores, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento, perspectiva que em muitos estabelecimentos não são cumpridas. No Art. 26 verificam-se as obrigatoriedades dos currículos do ensino fundamental e médio observando no §1º a obrigatoriedade, além do estudo da língua portuguesa e da matemática, o estudo do **conhecimento** (grifo nosso) do mundo físico e natural e **da realidade social e política, especialmente do Brasil** (grifo nosso). Logo, o último posicionamento não é praticado tendo em vista a conjuntura pela qual encontram-se os docentes, em especial, das escolas públicas. É questionável, também, o Art. 28 pelo fato de que **se deve** (grifo nosso) ofertar educação e adaptá-la a população rural, mas isso não ocorre de fato. É verificado em varias regiões do país que o descaso com a educação rural é bem evidente, falta de estrutura física, falta de transporte, falta de equipamentos ao desenvolvimento são indícios que comprovam o não cumprimento do artigo. No Art. 35 referente ao ensino médio, etapa final da educação básica, tem-se como primeiro ponto a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos **aprendidos no ensino fundamental** (grifo nosso), possibilitando o prosseguimento de estudos. Diante desse ponto pode-se questionar que conhecimentos serão aprofundados? Se o aprendizado encontra-se defasado na base, no alicerce onde deveria ser assistido em consonância com o previsto na LDB.

Portanto, nas atuais conjunturas se pensar em solucionar os problemas crônicos com programas emergências, partindo da

educação superior não é viável. São vários os apontamentos que realçam as soluções para a educação partindo da assistência na educação básica. É interessante repensar novos caminhos, ferramenta existe e foi criada, a LDB. Seria impactante se as leis fossem de fato e de ato cumpridas. É uma instancia distante da realidade, mas não impossível. Para quem esta trilhando o caminho de educador e conhece um pouco da realidade “universal” da educação se faz necessário acreditar em algo possível.

6 PERGUNTAS SOBRE A LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB versão de 1996. Esta lei delibera e regulamenta as normas da educação brasileira com alicerce nos princípios da Constituição.



6.1 Questão 01

Um dos princípios fundamentais da nossa constituição objetiva erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Um dos caminhos apontados para esse acontecimento tornar-se realidade e sair da utopia cristalizada é através da educação, que de acordo com o art. 2º a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. Qual seu ponto de vista com relação a realidade educacional? Ela refuta o artigo supracitado?



6.2 Questão 02

Na perspectiva da educação inclusiva, quando refletimos sobre o art. 4º que afirma o atendimento educacional especializado gratuito ao educando com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. Cabe as políticas educacionais criar subsídios para os profissionais da área atuarem com capacidade e assim promover a cidadania e a inclusão dos mesmos na sociedade. Que subsídios, dentro da nossa realidade educacional, você poderia apontar?



7 VIDA POLITICA E ÉTICA

COMPONENTES: Aldair Cordeiro, Cleuneide Rodrigues, Flávia Santos, Diego Breno, Pâmela Martins.

O autor inicia, levantando o problema da desigualdade social, mostrando a autoridade entregue nas mãos das altas classes sociais, através da qual, ele afirma poder ser expressa de duas maneiras. Primeiro, por um chefe representante que transforma sua vontade em lei e em segundo por um grupo, os cidadãos, que exercerão a política “por meio de práticas e instituições publicas fundadas na lei e no direito com expressão da vontade coletiva”.

Ao utilizar essa explicação ele faz referencia à representação do poder pelo Estado, segundo a visão européia. A mesma que defende essa concentração de poder restringindo os menos favorecidos (classe tida como inferiores) devido à ausência de escrita, mercado, história e Estado (no texto essa exemplificação é apresentada pela exploração indígena). No entanto os estudos realizados pelo antropólogo francês, Pierre Clastres, mostrou que é a nossa falta de conhecimento sobre os símbolos representativos que não nos permite uma compreensão e que eles “possuem história, sendo ela inseparável da relação dos povos com a natureza” e que eles não são uma sociedade sem comércio e sem Estado, mas sim contrárias a eles.

Além da explicação sobre a política na comunidade Indígena o texto aborda três possíveis teorias sobre o surgimento da política. No primeiro ela afirma que “A razão funda a política, ou seja, a lei é imposta pela necessidade de se organizar e viver em comunidade – Idade do ouro”. Seguindo com o mito de prometeu,



afirmando que “A convenção funda a política, em outras palavras, na submissão às leis divinas, o homem passa a respeitar as leis que cria e que emanam das orientações ditadas pelos deuses”. E por último a “teoria da cidade natural – a política decorre da natureza, surge da necessidade de os homens resolverem seus problemas num longo e natural processo histórico, ou seja, A natureza funda a política”.

O texto é finalizado, inicialmente, apresentando o sentido literal da palavra Política para que com base nessa análise possamos conhecer seu verdadeiro sentido e a sua relação de uso e importância nos dias atuais. A partir desses estudos e de seu sentido apresentado (à vida em comum), o autor expõe a conclusão sobre a importância de se ter uma sociedade que vise tratar das decisões sobre problemas de interesse da coletividade, levando-os a defini-la como “arte e ciência do governo”.

Por fim ele expressa uma opinião acerca de sua visão sobre o conceito de política como sendo “a conjugação das ações de indivíduos e grupos humanos, dirigidas a um fim comum”. Levantando ainda as formas adotadas e os meios utilizados do termo em destaque, para dizer que independente da forma adotada e dos meios utilizados (para decisões), política pode ser chamado assim tanto quando se tratar da “organização social que procura atender à necessidade natural dos seres humanos”, quanto para “toda ação humana que produza algum efeito sobre a organização, o funcionamento e os objetivos de uma sociedade”.



8 MEMORIAL – DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

*“Cada um de nós constrói a sua própria história e cada ser
carrega em si o dom de ser capaz, de ser feliz”
(Almir Sater/Renato Teixeira)*

Perceber e aproveitar oportunidades que promovam a construção do conhecimento, diante de tantas precariedades existentes no sistema educacional brasileiro, é fundamental nos dias de hoje. É com essa percepção que vejo o IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte), estabelecimento educacional que estudo atualmente, como fonte de oportunidades para o desenvolvimento cognitivo e formador do cidadão. Portanto, para essa prática ser possível, contamos com um instrumento chamado de Avaliação Institucional, que promove a operacionalização das dimensões que norteiam o processo avaliativo. No IFRN, esse processo rege objetivo e finalidades que auxiliam nesta formação e preparação do indivíduo.

Nesta visão, o IES (Instituto de Ensino Superior) oferece, para a sociedade em geral, atividades nas áreas de educação, lazer, cultura, cidadania e solidariedade. Oferecendo também, bolsas, descontos e outras evidências de políticas de inclusão. Possui, ainda, uma política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão, realizada através de uma sistematização da revisão dos currículos que ocorre através de encontros para a discussão, seguindo programas de estudos, mecanismos, acordos e conclusões da revisão e atualização desses currículos, sistematização das atividades de extensão. É observado também estímulos à pesquisa. A instituição possui ainda convênios e acordos com outros IES, organizações profissionais e empresas, associações e centros assistenciais.

Mantém-se em total harmonia com a sociedade por meio de canais de comunicação, manuais de circulação interna (entre membros do IES, garantindo frequência, atualidade e

abrangência da comunidade através de procedimentos de recepção de sugestões e suas respectivas respostas), folhetos, jornais, web-site.

Com relação à infra-estrutura física, o IES oferece ótima qualidade, disponibilizando diversas salas de aula com projeções, salas para docentes, salas de reuniões, auditórios, instalações sanitárias, áreas de conveniências, áreas esportivas, sendo observado em todo o ambiente a adequação a portadores de necessidades especiais, uma biblioteca, laboratórios com instalações diversas.

O desenvolvimento que pude perceber durante esta caminhada, em busca de mais conhecimento, é o que posso relatar de mais importante. Descobri a importância da contestação, a participação em aula (tirando dúvidas, perguntando, trocando e apresentando idéias acerca do assunto discutido), a conclusão das atividades não por motivação quantitativa, mas qualitativa, como também a construção do pensamento a partir das experiências em grupo, assim como as atividades em que pudemos acentuar nossa capacidade de apresentar seminários e projetos propostos, isso mostra o compromisso e a responsabilidade social que a instituição cultiva para atingir suas metas com professores bem capacitados à aplicação de uma metodologia de ensino que possibilite o desenvolvimento de todas essas capacidades.

Vale ressaltar que se exige do corpo docente experiência no magistério superior, formação didática pedagógica, envolvimento com pesquisas, enquanto o técnico-administrativo deve ter escolaridade e experiência profissional exigida pela instituição, envolvimento com pesquisa e extensão. Sendo esses, contratados através de uma seleção criteriosa, e tendo acesso à capacitação e progressão, passando ainda por uma avaliação final.



9 RELATO AVALIATIVO SOBRE A APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO

A atividade proposta funciona como instrumento de aprendizagem na formação do desenvolvimento crítico avaliativo do aluno do Curso da Licenciatura em Espanhol do II período, do IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte). Nessa perspectiva, a turma foi distribuída em seis grupos, em seguida houve a escolha dos temas os quais foram desenvolvidos segundo critérios enumerados abaixo, e apresentados em caráter de seminários. Cada apresentação foi avaliada pelos demais alunos que atribuíram notas segundo os seguintes critérios: 1 Qualidade das transparências, 2 Introdução/motivação, 3 Clareza de expressão, 4 Domínio do assunto, 5 Tempo de apresentação, 6 Linguagens técnica e científica adequadas, 7 Grau de abrangência, 8 Análise crítica e conclusiva relacionada com a educação, 9 Envio dos slides para o professor no prazo determinado, 10 Referência.

Os temas desenvolvidos para o seminário, em ordem alfabética, são:

Grupo 01 – TEMA: Sistema de Cotas

Grupo 02 – TEMA: Empoderamento da Mulher

Grupo 03 – TEMA: PROUNI

Grupo 04 – TEMA: Inclusão Social

Grupo 05 – TEMA: Planos de Carreira e Salários

Grupo 06 – TEMA: Crime Organizado

9.1 Grupo 01 - TEMA: Sistema de Cotas

COMPONENTES: Diego Breno da Silva, Francisco Fábio L. da Costa, Luiz Alberto C. Pessoa, Tatyane Souza do Nascimento

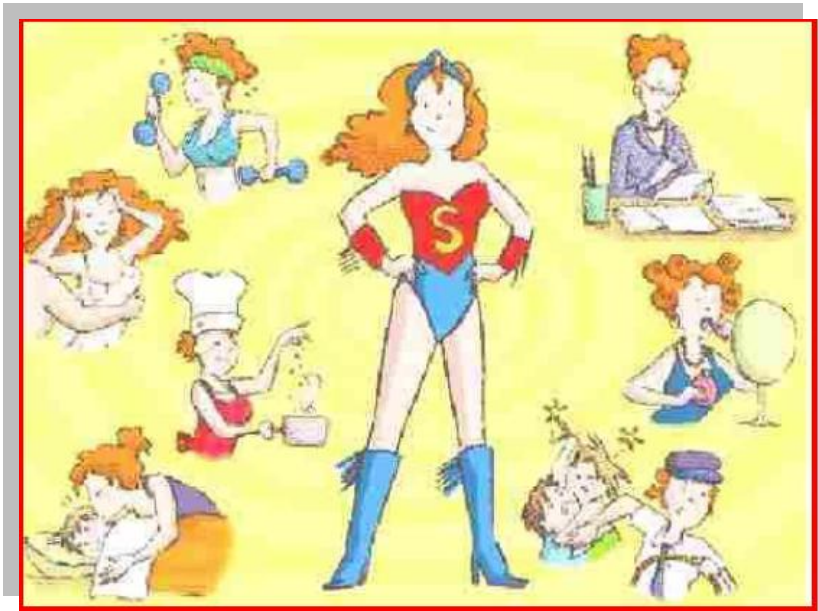
O contexto histórico inicial como forma de esclarecimento foi bastante pertinente motivando interesse. Mostraram clareza nos exemplos citados, domínio e linguagem técnica adequada. Não focaram uma metodologia para o trabalho. Apontaram como foco de apresentação a consonância dos artigos da lei referente as cotas com a realidade, porém, não houve consenso em restringir o grande tema provocando uma não delimitação do assunto. Utilizaram recursos de linguagens que enriqueceram a apresentação. A qualidade dos slides foi agradável. Quanto ao desempenho da apresentação demonstraram segurança, porém poderiam ter abrangido mais para as criticas conclusivas a educação. Concluíram o trabalho com poucos acréscimos, mas que é considerável como do tempo cumprido. As referencias apresentadas deram validade a pesquisa desenvolvida. Portanto, inferi notas aos critérios propostos que me remeteu a uma média de 8.8 ao grupo N°01.



9.2 Grupo 02 - TEMA: Empoderamento da Mulher

COMPONENTES: Aretuza Silva Azevedo, Cristiane Monteiro Dantas, Tassiana Maria Ribeiro de Oliveira

O grupo mostrou segurança e introduziram a apresentação de forma motivadora. Houve delimitação do grande tema no slide, mas não abordaram de forma clara e objetiva para melhor entendimento, apenas enfatizaram. Mostraram domínio no assunto, a linguagem foi considerável, porém a análise crítica relacionada a educação não se fez presente. O grupo demonstrou subjetividade que comprometeu a apresentação em caracterizá-la como científica. Da mesma forma ao grupo anterior o tempo foi cumprido. E a qualidade dos slides foi agradável, mas pesado no que se refere a conteúdos. A nota que inferir analisando os critérios propostos foi de 8.8, ao grupo 2.



9.3 Grupo 03 - TEMA: PROUNI

COMPONENTES: Aldayr Cordeiro da Silva, Cleuneide Rodrigues de Souza, Flávia Santos da Silva, Pâmela Martins

A idéia inicial do grupo foi de apresentar o vídeo produzido pelo MEC para dar maior motivação e ter uma maior receptividade dos companheiros de classe. O vídeo sobre o PROUNI que o define como um programa de total inclusão seria utilizado para alicerçar o questionamento que seria proposto à turma como forma de interagir e que delimitou o nosso tema em: PROUNI proporciona exclusão ou inclusão? A metodologia seguiu o ritmo de pesquisa bibliográfica, discussão do grupo da delimitação do tema, estruturação do roteiro e formulação dos slides. A designer e estrutura dos slides foi preciso e objetivo seguindo uma cronologia dos fatos que impulsionasse mais ainda

o entendimento do nosso público. Houve domínio do assunto, clareza e linguagem adequada acessível ao nível da classe. Com relação a análise crítica e conclusiva relacionada a educação foi bastante pertinente. Concluimos o trabalho no tempo previsto, igualmente aos grupos anteriores, e procuramos elaborar da melhor forma possível a nossa análise crítica. Logo, a nota inferida ao grupo foi de 9.0



9.4 Grupo 04 - TEMA: Inclusão Social

COMPONENTES: Débora Loane, Ícaro Sousa, Renata Arnaud

A apresentação do grupo foi bastante interessante. Houve metodologia na desenvoltura, os slides foram bem elaborados e se fez presente o conteúdo necessário para uma boa explanação. Proporcionaram uma cronologia de fatos, os quais fomentavam informações imprescindíveis para uma boa fixação do conteúdo somada ao uso da linguagem técnica

adequada. O trabalho respeitou o tempo estabelecido, salvo alguns acréscimos que se fizeram necessário para apresentação de um vídeo que só enriqueceu o trabalho. Abrangeu de forma delimitada o assunto e relacionou a análise critica e conclusiva com a educação. As referências apresentadas deram legitimidade a apresentação. Logo a nota inferida ao grupo foi 10.



9.5 Grupo 05 - TEMA: Planos de Carreira e Salários

COMPONENTES: Aurinay Ferreira Diniz, Maykon Dennis Barros Pereira

A nuance do tema apresentada pelo grupo mostrou teor e consonância, estabelecendo delimitação e metodologia. A linguagem foi objetiva e clara podendo perceber uma clássica segurança nas exemplificações e informações que motivaram uma maior interpretação acerca do tema. Foi percebida consistência atualizada dos conteúdos (das leis), porém no que tange a estruturação dos slides poderiam ter sido mais elaborados. Outro ponto crítico refere-se a um dos componentes do grupo que mostrou rapidez na fala. O trabalho respeitou o tempo estabelecido. Como já supracitado, abrangeu de forma delimitada o assunto e relacionou a análise crítica e conclusiva com a educação. As referências apresentadas deram legitimidade a apresentação. Logo a nota inferida ao grupo foi 90.



9.6 Grupo 06 - TEMA: Crime Organizado

COMPONENTES: Aressa Nascimento, Maria José, Wander Borges da Câmara

A apresentação do grupo inicialmente mostrou teor, porém ao longo da apresentação percebeu-se a falta de metodologia e uma delimitação do tema que fundamentasse a pesquisa. Não ficou clara a problemática de defesa. A gama de informações trazida pelo o grupo foi sem dúvida interessante, mas a ausência de restrição ao tema prejudicou o real objetivo do seminário. Em alguns momentos a clareza e o domínio do assunto ficaram comprometidos como também, o uso de linguagem não adequada e a subjetividade nas exemplificações não mostraram teor de um trabalho científico. Os slides foram bem ilustrativos facilitando o entendimento, porém a entrevista utilizada como complemento para a pesquisa não mostrou qualidade dificultando o entendimento, uma sugestão seria o uso de legenda no escopo de facilitar a compreensão. A apresentação, com relação aos outros grupos, ultrapassou o tempo estabelecido, além do que não enfatizaram relação do tema com a educação, fato que foi proposto para o seminário. Quanto as referências apresentaram fontes pesquisadas. No entanto, a nota inferida ao grupo é 8.0..



10 AUTO - AVALIAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Espanhol

NOME: Cleuneide Rodrigues de Souza

AUTO-AVALIAÇÃO DO PRIMEIRO BIMESTRE

Leia as partes I e II e responda, atentamente, as questões. O comentário de cada quesito é opcional. No entanto, na parte II é obrigatório o preenchimento.

10.1 PARTE I

1 Tive falta? (**x**) sim () não Quantas? \pm 4

2 Cheguei atrasado () sim (**x**) não

3 Saí antes de terminar a aula? () sim (**x**) não

4 Entreguei os trabalhos dentro do prazo? () sim (**x**) não

5 Tive participação ativa e cooperativa nas atividades?

Individuais (**x**) sim () não

Em grupos (**x**) sim () não

6 Aprendi os conteúdos ministrados? (**x**) sim () não

7 Tenho motivação para continuar e concluir os estudos? (**x**)
sim () não

8 Busco conhecimento fora do horário de aula? (**x**) sim ()
não

9 Consegui realizar as atividades propostas com a qualidade
desejada?

() sim (**x**) não

10 Sou capaz de aplicar essa aprendizagem em outro contexto?
() sim () não

11 As metodologias de ensino adotadas ajudam no meu aprendizado?
() sim () não

12 Solicito ajuda do professor ou de colegas para executar as atividades?
() sim () não

13 Consigo integrar conhecimento de uma disciplina para outra
() sim () não

14 Sou crítico/criativo na resolução de problemas propostos?
() sim () não

15 Tenho iniciativa para estudar/pesquisar?
() sim () não

16 O ambiente em sala de aula é propício para a minha aprendizagem?
() sim () não

17 O professor foi claro o suficiente ao desenvolver as aulas?
() sim () não

18 O laboratório de aprendizagem foi usado adequadamente?
() sim () não

19 Freqüentei a biblioteca para realizar as minhas pesquisas?
() sim () não

20 Nas atividades, recebi ajuda de amigos/colegas fora do IFRN?
(x) sim () não

10.2 PARTE II

1 Faça outros registros que você deseja para a melhoria de sua aprendizagem.

Eu tenho uma opinião de que tudo que parece ou é bom deve ser sempre criticado, lógico de forma construtiva, para que não se cristalice e perca a essência de sempre melhorar. Dessa forma reafirmo o que foi dito em sala de aula que a metodologia usada na (sua) disciplina nos motiva e nos permite realizar as atividades de forma tranqüila e autônoma, salvo quando não estamos sobrecarregados com as outras disciplinas que muitas vezes não nos dá essa prerrogativa de tranquilidade, para permitir interação, discussão que nos leva a um nível de aprendizado bem mais interessante. No entanto, em algumas análises que fiz percebi que melhorias poderiam ser efetuadas nos seguintes campos:

- Laboratório de Informática – Disponibilizar horário da manhã no laboratório destinado as licenciaturas;
- Biblioteca – Aumentar o acervo da biblioteca com materiais relacionados ao Curso de Licenciatura em Espanhol;
- Sala de Aula – A falta de equipamentos de informática, projeção e áudio da sala SP-4 prejudica a melhoria do aprendizado, além da iluminação que é precária.
- Ressalva Subjetiva – O aprendizado é uma troca entre alunos e professores, nessa perspectiva observei uma evolução interativa entre o senhor, professor Noel e os alunos da Licenciatura em Espanhol (2º período/2009), do início do curso até o presente momento. Isso é perceptível nos momentos EAD's, quando esperamos ansiosos, a linda frase: Registre em seu **Portfólio**. Mas, sinto falta de um posicionamento específico direcionando aos acertos e erros nos resumos enviados, e

possíveis sugestões de melhorias, mesmo sabendo que a frase é sinônimo de acerto.

Esses são as ressalvas que observei e imagino que a falta de algumas delas seja em virtude do curso ser inicial e a estruturação esteja sendo formulada, já que tudo depende de burocracias hierárquicas. Contudo, deixo-as registradas como forma de almejar melhorias.

2 Escreva a nota que você merece (zero a dez): 9.0

11 TEORIA DE TAYLOR – EDUCAÇÃO x TAYLORISMO

As abordagens realizadas em sala de aula sobre os princípios da “Administração Científica”, que têm como idealizador Frederick W. Taylor será fator colaborador para a abordagem acerca do Taylorismo, a seguir. Taylor iniciou o seu estudo observando o trabalho dos operários. Sua teoria seguiu um caminho de baixo para cima, e das partes para o todo; dando ênfase na tarefa. Para ele a administração tinha que ser tratada como ciência. Desta forma ele buscava ter um maior rendimento do serviço do operariado da época, o qual era desqualificado e tratado com desleixo pelas empresas buscaram sistematizar as relações organizacionais tornando-as objeto de estudo, e tentando aperfeiçoá-las. A teoria de Taylor trouxe novas perspectivas à empresa. Porém, na essência de alguns pontos fundamentais, permanece a identificação com a teoria de Fayol. O foco para a “eficiência e produtividade” se tornou mais notável.



O Taylorismo, defende a qualificação, a especialização no trabalho operário e a divisão do trabalho que favoreça a eficácia na produção, levando em consideração a qualidade e o tempo gasto no desenvolvimento das atividades. Entende-se então a busca pela eficiência do trabalho operário, aceleração de produção e conseqüentemente uma maior possibilidade de negócios para os patrões.

Podem-se identificar quatro pilares que são a base do Taylorismo, incluso também nos sistema brasileiro educacional. São eles: o planejamento (evitar a improvisação, o preparo (incluindo estudos complementares sobre a fadiga), controle (coerência entre o planejado e o realizado) e a execução (divisão de trabalhos e, sobretudo disciplina).

Os fundamentos de Fayol e Taylor trouxeram enormes contribuições para a prosperidade empresarial, além de terem uma aplicabilidade também na vida pessoal extra-organizacional, porém, pecaram ao tentar homogeneizar o homem como se ele não fosse singular. A generalização comumente nos leva ao radicalismo (ao excesso) e, quando isso acontece, sempre há prejuízo para aqueles que “deveriam” não ter utilizado seu direito de pensar diferente

A economia mundial, subsidiada pelo sistema capitalista segmenta-se em diversos pilares e interferem diretamente em diversos segmentos da sociedade. No Brasil, o Estado estabelece um poder sobre o organismo social, e beneficia aos interesses particulares de enriquecimento e fortalecimento econômico. Entretanto, estabelece-se a idéia de que ele atua em função do bem comum a sociedade brasileira.

O capitalismo privilegia o crescimento lucrativo de quem está no topo por meio do estímulo a uma maior produtividade do operário. Como a educação (unidade escolar) insere-se em um contexto dos segmentos estabelecidos pelo sistema capitalista, é de suma importância a compreensão da relação entre o Taylorismo e a aplicação de suas teorias junto com o modelo reproduzido pelas escolas, uma vez que é parte integrante da sociedade capitalista. Quatro pilares formam a base do

Taylorismo no sistema educacional brasileiro, são eles: planejamento, preparo, controle e execução.

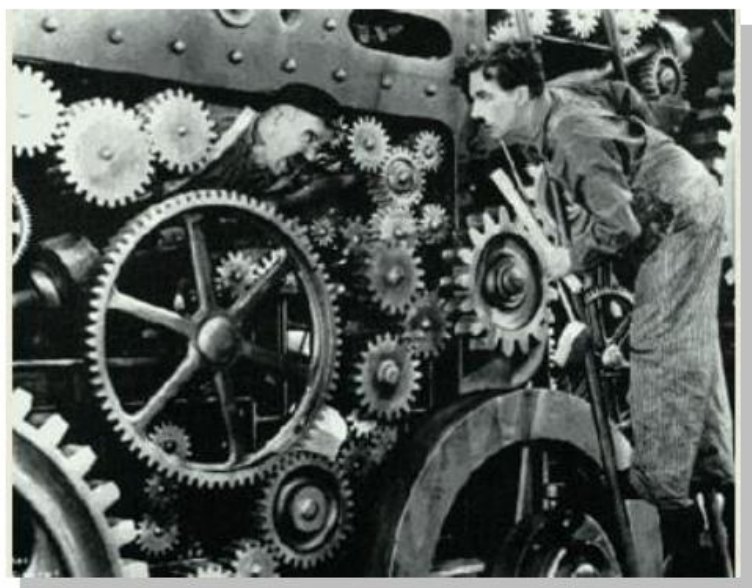
O planejamento, indispensável no avanço da administração dos organismos sociais, principalmente na educação, deve ser assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os PCN's que regulam o sistema educacional no Brasil. No entanto, esse planejamento ainda é falho e reflete aspectos da desigualdade social inclusive no acesso à cultura.

O segundo pilar, o preparo, é análogo à competência do operário em usar o maquinário em que melhor tem domínio, A especialização na atividade que o homem desenvolve é imprescindível para seu destaque dentro da empresa. Correlacionando esse conceito com o preparo na educação, observa-se uma forte ligação, quando se busca títulos nas especificidades para o desenvolvimento de determinadas atividades e ocupação de espaço significativo no mercado.

O terceiro pilar, o controle, se refere ao próprio controle da produção. A responsabilidade, a especialização e a coerência da análise são principais para que ele aconteça. Na educação, a equipe pedagógica estabelece essa função. Porém, na realidade educacional brasileira, a má gestão dos investimentos direcionados à educação é apenas um dos símbolos de uma má articulação do processo de controle.

Como quarto e último pilar, tem-se a execução que na visão Taylorista, o administrador faz a divisão de tarefas, controle de tempo e qualidade e hierarquização das funções. No âmbito educacional, o Estado tem a função de colocar em execução as hierarquias na educação. O Ministério da Educação, a Secretaria do Estado e a Secretaria do Município, são responsáveis pelo ensino superior, médio e fundamental, respectivamente.

Entretanto, a educação apesar de ser apoiada por esses pilares previstos e característicos, eles não garantem o bom andamento no sistema educacional. Não priorizam atenção devida a educação pública para solucionar as mazelas que se alastram durante década.



12 RELATÓRIO DA VISITA DE ESTUDO – PASTORAL DA CRIANÇA

Nome do relator: Cleuneide Rodrigues de Souza

Destinatário: Noel Alves Constantino

Assunto: “Visita a Pastoral da Criança: Construindo a inteligência emocional”

Esta visita de estudo foi realizada no domínio da disciplina de Fundamentos

Sociopolíticos e Econômicos da Educação, no dia trinta do mês de junho do ano de dois mil e oito, com encontro marcado às oito horas na Catedral Nova de Natal, onde está situada a sede da Pastoral da Criança

Nessa visita de estudo participaram os alunos do 2º período do Curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN – juntamente com o professor Noel Alves Constantino.

A realização desta teve como finalidade apresentar aos alunos, de forma sintética e objetiva, o trabalho que a equipe da Pastoral vem desenvolvendo junto as crianças (0 a 6 anos), as gestantes e famílias das comunidades carentes, em que estes estão inseridos.

Durante a exposição da funcionalidade da Pastoral, houve questionamentos acerca de como os voluntários eram capacitados, se a Pastoral recebe recursos do governo, como as famílias eram assistidas, assim como, as gestantes e crianças, se o quadro de voluntários é composto de especialistas em áreas afins, como por exemplo, da saúde, educação, entre outros questionamentos pertinentes.

Com base nesses questionamentos foi delineada a funcionalidade da Pastoral, os prós e os contras, resultados atingidos até hoje e com ajuda de materiais como livros,



cartazes, panfletos, revistas e banners foi possível conhecer como a equipe desenvolve o trabalho visando o bem social.

13 EDUCAÇÃO DO CARÁTER

O texto em análise, Educação do Caráter, enfatiza um dos grandes desafios enfrentado pelos educadores da atualidade – Como educar as nossas crianças? É bastante relevante esse questionamento, pois, a bem pouco tempo o ensino/aprendizagem era transmitido ao educando de forma tradicional, exigindo deste apenas o uso parcial do cérebro (racional e memória), promovendo, assim, uma demanda de formandos sem autonomia.

Porém, a modernidade reclama novos caminhos para a educação e é dentro dessa perspectiva de inovação, que o texto propõe métodos para se chegar ao ensino/aprendizagem com sucesso, usando para isso, mecanismos holísticos de forma criativa e não enfadonha a fim de desenvolver a inteligência emocional do educando. Esses métodos sugerem as seguintes etapas

- programas - educação do caráter, alfabetização emocional, cidadania;
- atividades - júri simulado, dramatizações, história e modelos, trabalhos comunitários;
- propósitos – resolução de problemas, solução de conflitos, expressão de emoções, escolhas morais;
- intenções – alimentar caráter dos alunos, engajar a mente dos estudantes, tocar o coração dos educandos

Essas etapas estão contidas dentro de um “Círculo do Diálogo, que consiste em oito princípios de valores, que devem permear sempre os currículos das instituições educacionais, são eles: responsabilidade, respeito, equidade, paz, amor (compaixão), honestidade, tolerância e gentileza. A proposta é estimular de forma lúdica esses valores nos alunos. Desse modo, quando o educador realizar a atividade do júri simulado, por exemplo, lançando como questionamento assuntos que estejam

em pauta na mídia (em geral) ele estará atualizando e promovendo o aluno à autonomia. E quando busca parcerias com instituições ou órgãos governamentais e particulares para realizar palestras e visitas que auxiliam na conscientização e estímulos dos valores citados anteriormente, mais uma vez, estarão acrescentando valores e construindo o conhecimento ao educando. Mas, convém lembrar que o sucesso desse método deve ser estruturado em sintonia do trinômio: família – escola – governo. A interação desses três elementos é de fundamental importância.

14 II AUTO - AVALIAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Espanhol

NOME: Cleuneide Rodrigues de Souza

AUTO-AVALIAÇÃO DO SEGUNDO BIMESTRE

Leia as partes I e II e responda, atentamente, as questões. O comentário de cada quesito é opcional. No entanto, na parte II é obrigatório o preenchimento.

14.1 PARTE I

1 Tive falta? (x) sim () não Quantas? ± 8

Justificativa – As faltas foram em função do Projeto Integrador

2 Cheguei atrasado () sim (x) não

3 Saí antes de terminar a aula? () sim (x) não

4 Entreguei os trabalhos dentro do prazo? () sim (x) não

5 Tive participação ativa e cooperativa nas atividades?

Individuais (x) sim () não

Em grupos (x) sim () não

6 Aprendi os conteúdos ministrados? (x) sim () não

7 Tenho motivação para continuar e concluir os estudos? (x)
sim () não

8 Busco conhecimento fora do horário de aula? (x) sim () não

9 Consegui realizar as atividades propostas com a qualidade desejada?

sim não

10 Sou capaz de aplicar essa aprendizagem em outro contexto?

sim não

11 As metodologias de ensino adotadas ajudam no meu aprendizado?

sim não

12 Solicito ajuda do professor ou de colegas para executar as atividades?

sim não

13 Consigo integrar conhecimento de uma disciplina para outra (

sim não

14 Sou crítico/criativo na resolução de problemas propostos? ()

sim não

15 Tenho iniciativa para estudar/pesquisar? () sim não

16 O ambiente em sala de aula é propício para a minha aprendizagem?

sim não

17 O professor foi claro o suficiente ao desenvolver as aulas? ()

sim não

18 O laboratório de aprendizagem foi usado adequadamente? ()

sim não

19 Freqüentei a biblioteca para realizar as minhas pesquisas? ()

sim não

20 Nas atividades, recebi ajuda de amigos/colegas fora do IFRN?

sim não

14.2 PARTE II

1 Faça outros registros que você deseja para a melhoria de sua aprendizagem.

O Projeto Integrador só veio para reforçar as observações abaixo:

- Laboratório de Informática – Disponibilizar o laboratório destinado às licenciaturas, no horário da manhã;
- Biblioteca – Aumentar o acervo da biblioteca com materiais relacionados ao Curso de Licenciatura em Espanhol;
- Sala de Aula – A falta de equipamentos de informática, projeção e áudio da sala SP-4 prejudica a melhoria do aprendizado;
- Ressalva Subjetiva – A falta de cumprimento da entrega das atividades dessa disciplina, se deu pelo acúmulo de diversos trabalhos x Projeto Integrador.

Essas são as ressalvas que observei no I bimestre e que se mantiveram no II bimestre. Contudo, deixo-as registradas como forma de almejo de melhoria.

2 Escreva a nota que você merece (zero a dez): 9.0

15 CONSIDERAÇÕES

Dando continuidade ao processo proposto no início do curso em possibilitar uma nova dinâmica de aprendizado por meio do instrumento avaliativo – Portfólio - foi possível constatar uma maior desenvoltura e assimilação por parte dos discentes do Curso de Licenciatura em Espanhol do 2º período de 2009. A proposta legitimou ainda mais o escore positivo inferido à turma e propiciou uma avaliação da aprendizagem, em harmonia com as novas tendências, que exige cada vez mais dinamismo, atualização e abertura. Possibilitou a exteriorização das opiniões dos alunos aguçando novos conhecimentos e redimensionando os já existentes com mais contextualização. Todavia é necessário ousar, motivar e fazer acontecer.

16 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Luci. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

FERREIRA, Moura Syria Carapeto. A organização do trabalho pedagógico. **Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógica**. Curitiba: Iesol, 2007.

FERREIRA, Moura Syria Carapeto. Vida política e ética In **Gestão Educacional e do Trabalho Pedagógica**. Curitiba: Iesol, 2007. Pag. 21-27.

CONSTANTINO, Noel Alves. **O portólio na sala de aula presencial e virtual**. Seminário Internacional de Currículo, UFPB. 2008.

Disponível em

<<http://www.portaltosabendo.com.br/editor/assets/adao.jpg>>

Acesso em 2009.

Disponível em

http://1.bp.blogspot.com/_eWoyh669xRE/SRXwSqRPFhI/AAAAAAAAB4/XWuguVDfWpk/s400/estatua_justica.gif Acesso em 2009.

Disponível em

<http://www.jorgeduardo.com/paginas/galeria/ilujetos/imagens/bandeira_gde1.jpg>

http://www.nominuto.com/_resources/files/_modules/news/news_7179_2009012920342714dd.jpg> Acesso em 2009.

Disponível em <http://www.ifrn.edu.br/centenario/cronologia/o-cefet-e-tranformado-em-ifrn/image_preview> Acesso em 2009.

Disponível em

<http://www.ifrn.edu.br/centenario/cronologia/transformacao-em-etfrn/image_preview> Acesso em 2009.

http://3.bp.blogspot.com/_GTPsEpRh1AQ/Sbz4Aodixel/AAAAAAAAAcc/tuyryQPCYKE/s320/619415f7aa36340f095a9cf110d14213.jpg

<http://www.soniamoura.com.br/wp-content/uploads/2008/11/cotas.jpg>

Disponível em

<http://www.colband.com.br/ativ/nete/cida/jovem_metropole_1bi m05/historia_brasil/g4/imag/tira2.jpg> Cesso em 2009.

Disponível em

<<http://takox.blog.ipcdigital.com/wpcontent/uploads/2007/01/cade rnoa0027.jpg>> Acesso em 2009.

Disponível em

<<http://saladeaula.terapad.com/resources/2771/assets/inclusao.gif>> Acesso em 2009.

Disponível em <<http://www.rcastro.com.br/images/social.jpg>> Acesso em 2009.

Disponível em

<http://bokerao.files.wordpress.com/2009/09/icone_pastoral.jpg> Acesso em 2009.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte iniciou em 1985 suas atividades editoriais com a publicação da Revista da ETFRN, que a partir de 1999 se transformou na Revista Holos, em formato impresso e, posteriormente, eletrônico. Em 2004, foi criada a Diretoria de Pesquisa que fundou, em 2005, a editora do IFRN. A publicação dos primeiros livros da Instituição foi resultado de pesquisas dos professores para auxiliar os estudantes nas diversas disciplinas e cursos.

Buscando consolidar uma política editorial cuja qualidade é prioridade, a Editora do IFRN, na sua função de difusora do conhecimento já contabiliza várias publicações em diversas áreas temáticas.

Este livro pretende discutir o portfólio e tratá-lo como instrumento de aprendizagem e de avaliação dos conhecimentos veiculados nas instituições educacionais, principalmente na sala de aula. Entendendo a sala de aula como o espaço social de encontro dos estudantes e dos professores para a construção do conhecimento. Por meio do portfólio, os professores e os alunos têm a oportunidade de exercitar as suas práticas, ao construir e reconstruir os seus textos, criticá-los e submetê-los também à crítica coletiva. É o exercício crítico-interpretativo de magnitude elevada e que propicia o aprendizado ativo, para corrigir os erros e também aprender com eles. Assim, o portfólio pode ser utilizado na educação presencial, semi-presencial e a distância. O seu êxito depende da concepção educacional adotada pela instituição, recursos didáticos, pedagógicos, atitudes, motivação, enfoques teóricos, práticos e teórico-práticos desenvolvidos nos processos de aprendizagem e de avaliação.

